

Software livre: por que usar?

Alice Carvalho Lascasas

Luísa Vieira França

Nayara de Almeida Pereira

Thaís Bastos Miranda

Os softwares livres, apesar de apresentarem muitas vantagens, não são devidamente explorados entre os universitários. No texto, resumem-se as possíveis razões desse fato, bem como as vantagens e as desvantagens desse tipo de software.

Resumo

Os softwares livres estão ganhando importância na medida em que cresce o número de programas oferecidos que atendem a essa proposta. Apesar disso, vários universitários ainda não utilizam essas ferramentas. Algumas possíveis razões são a resistência a testar algo novo e a falta de conhecimento sobre os programas existentes e sobre suas propostas desses programas. Outro grande empecilho é a associação de um bom software somente a um software pago, já que culturalmente a qualidade de um produto é muitas vezes associada ao seu custo.

O software livre tem objetivos nobres como a disseminação irrestrita do conhecimento e da informação. Uma grande vantagem oferecida é a possibilidade de edição do código fonte, que permite ao usuário adaptar o programa a sua realidade. Ainda assim, é necessário conhecimento sobre programação para usufruir do seu potencial. Diante disso, apresentam-se vantagens e desvantagens do uso do software livre.

Palavras-chave: Software livre, universidade, vantagens e desvantagens.

1. Introdução

Recentemente, o tema software livre, abordado com frequência pela imprensa e por profissionais ligados à informática, tem recebido atenção do restante da sociedade. Isso se deve à valorização do assunto pelo Governo Federal, que tem como objetivo promover a inclusão digital e o avanço tecnológico no país. Os motivos para a utilização e a divulgação de softwares livres são diversos, uma vez que eles permitem ao usuário as vantagens de executar, copiar, aperfeiçoar e alterar o programa, contribuindo para o desenvolvimento do setor de Tecnologia e Informação, bem como para redução nos custos operacionais. Dessa forma, os softwares livres cumprem com a finalidade de disseminar integralmente conhecimento, informação e ferramentas.

A rede mundial de computadores é um espaço essencialmente colaborativo que atualmente tem influenciado o desenvolvimento do Software Livre. (...) O movimento do software livre é expressão autêntica desse potencial da rede e o grande modelo para a consolidação de soluções compartilhadas diante de questões complexas, a partir da interação multiétnica, multinacional e multicultural. É a afirmação da

possibilidade de a Internet consolidar-se também como uma esfera pública planetária, evitando a condição hegemônica de supermercado global. (RIBEIRO, 2000, citado em SILVEIRA, 2003).^[1]

As universidades estão inseridas nesse contexto de integração virtual, mas nem sempre as informações do ambiente acadêmico são de fácil acesso. De acordo com Rolim e Kureski (2009)^[1], as universidades têm um papel fundamental no desenvolvimento regional de tecnologias e na difusão de inovações e de conhecimento para empresas. Entretanto, esse conhecimento normalmente é repassado sob proteção da propriedade intelectual, envolvendo altos custos. Por estarem inseridos nessa cultura de propriedade intelectual, os universitários costumam associar a qualidade do software ao preço.

Além disso, a resistência ao novo e o desconhecimento das ferramentas disponíveis faz com que muitos universitários não utilizem os softwares livres. A utilização de novos programas muitas vezes demanda um período de aprendizagem e adaptação, fazendo com que os jovens optem pela comodidade de utilizar softwares já conhecidos.

Dessa forma, este artigo, por meio da exposição das vantagens e desvantagens em se utilizar softwares livres, tem por objetivo fazer com que mais pessoas tirem proveito e difundam esse tipo de software.

2. Dos Fatos

De acordo com as duas principais organizações internacionais responsáveis pela proteção e promoção do software livre, a Free Software Foundation (FSF) e a Open Source Initiative (OSI), softwares livres são programas de computador cujo código fonte é disponibilizado gratuitamente a fim de que os usuários tenham autonomia para modificá-lo, copiá-lo e distribuí-lo. Essa liberdade permite que o usuário estabeleça modificações de acordo com sua necessidade e, assim, um único programa de computador pode ser usado para diversas finalidades. Dessa forma, observa-se atualmente a crescente popularização dos softwares livres, que vêm sendo utilizados nos ramos empresarial, educacional e até mesmo governamental. No entanto, mesmo com a inserção desse tipo de ferramenta nas universidades, muitos estudantes ainda não aderiram à escolha do software livre, evidenciando que a proposta de disponibilização do código fonte e o preço mais acessível não são argumentos suficientes para atrair a atenção dos universitários.

Uma das possíveis razões para esse tipo de software não ser devidamente explorado no ambiente universitário é a cultura e a comodidade do uso do software proprietário, extremamente difundida nos dias de hoje. Isso se torna especialmente

evidente no mercado: os computadores e dispositivos geralmente são vendidos com softwares proprietários ou fechados. Com isso, as pessoas se acostumam com esse tipo de programa, sendo muitas vezes difícil se adaptarem a uma proposta diferente como a do software livre - não há preocupação com o preço, por exemplo, porque foram alfabetizadas digitalmente apenas conhecendo softwares proprietários.

Outras possíveis razões são a falta de conhecimento desses programas e a falsa concepção de que um bom software deve ser pago e fechado. Apesar de a popularidade dos softwares livres ter crescido, os universitários ainda não os conhecem, sendo que muitas vezes existem opções relacionadas a atividades específicas do seu curso ou profissão. Com isso, deixam de se informar a respeito das propostas do software livre, que tanto se alinham com a ideia de difusão do conhecimento defendida pelas universidades.

Isso revela que um incentivo ao uso desse tipo de software é essencial, especialmente por causa das vantagens do seu uso. A primeira delas é o preço: enquanto softwares proprietários são geralmente pagos e caros, os livres são gratuitos ou comercializados por um preço acessível.

Além disso, como o código permite modificações, o software livre pode ser rapidamente corrigido quando um bug aparece e pode ser adaptado para melhor atender a demanda do usuário. No caso dos softwares fechados, alterações e correções só podem ser feitas por desenvolvedores, o que demanda muito tempo e prejudica os usuários. As indústrias de softwares proprietários divulgam apenas o código binário, que não pode ser internalizado. Dessa forma, a proteção intelectual neste tipo de software beneficia somente os fabricantes, uma vez que é utilizada apenas como instrumento de recompensa financeira. A liberdade de modificação do software livre, por sua vez, mostra-se extremamente útil para universitários, que muitas vezes se deparam com situações específicas e podem adaptar determinado programa a sua realidade.

Outra vantagem é a questão da segurança oferecida pelo software livre. Nos programas fechados, a segurança depende do desenvolvedor e o usuário não tem informações precisas a respeito do programa, já que o código é protegido. Nos programas abertos, por sua vez, o usuário pode verificar e modificar as suas características de modo a aumentar a segurança. Por causa disso, diversos bancos utilizam softwares livres no setor administrativo ou na estrutura de segurança em relação à internet.

Ainda em relação à segurança, plataformas livres como o Linux também oferecem proteção ao ataque de vírus - como ele é bem menos utilizado que o Windows, por

exemplo, o desenvolvimento de vírus torna-se uma opção pouco interessante. Com isso, falhas de segurança no Linux ou em outras plataformas livres são, na maioria das vezes, resultados de falhas humanas.

Porém, o software livre também possui algumas desvantagens. A principal delas está relacionada aos direitos autorais. Quando um usuário faz alguma modificação no código do seu software, ele deve disponibilizar essa mudança para que outras pessoas possam utilizar e modificar a nova versão do programa. Por causa disso, muitos defensores do software fechado afirmam que o software livre ameaça o direito autoral e o direito intelectual pela criação de um produto.

Além disso, para que o usuário consiga fazer alterações no software livre é necessário conhecimento de programação. Isso o torna menos atrativo para muitas pessoas que não têm esse conhecimento, já que elas não poderão desfrutar de uma das principais vantagens relacionadas a esse tipo de programa.

3. Conclusão

O crescimento do software livre é extremamente benéfico, especialmente para os universitários. A possibilidade de modificar programas, adaptando-os para a realidade do estudante, e de difundir o conhecimento são perfeitamente alinhadas com as propostas de uma universidade. Sendo assim, é necessário difundir esse tipo de software entre os estudantes e ressaltar que é possível contornar as desvantagens do seu uso.

O primeiro passo é esclarecer que o compartilhamento de um programa não implica a omissão do seu autor nem a perda de controle da sua distribuição. O desenvolvedor pode ser reconhecido e registrar uma licença Creative Commons, o que lhe permite administrar a maneira como sua propriedade intelectual será compartilhada.

Além disso, seria interessante capacitar os universitários com cursos de programação, para que eles sejam capazes de modificar os programas, usufruindo da possibilidade de alteração do código fonte dos softwares livres.

4. Referências Bibliográficas

- [1] ANÁLISES Econômicas do Software Livre no Contexto universitário. Vila Velha, 2009. Disponível em: <<http://softwarelivre.org/dornelas/analises-economicas-software-livre-dornelas.pdf>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2012.
- DA SILVA, E. S. M. **Brasil é um dos países que mais investem em software livre**. Araraquara, 2012. Disponível em: <<http://www.uniara.com.br/ageuniara/artigos.asp?Artigo=4492>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2012.
- RIBEIRO, M. **Vantagens e desvantagens do software livre**. Feira de Santana, 2008. Disponível em: <<http://softwarelivre.blogspot.com.br/2008/03/vantagens-e-desvantagem-do-software.html>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2012.